

Notícia sobre a publicação de Delpuech, T., Blumenschein, E. T., Morgado, S., Vogt, C, (Eds). (2025). *Building Better Responses to Domestic Violence: A Practical Guide for European Policymakers & Frontline Service Managers*. Commission Européenne. (halshs-05544031). <https://shs.hal.science/halshs-05544031/document>

SÓNIA MORGADO

ICPOL – Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

CIDESD – Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

 <https://orcid.org/0000-0002-7036-5174>

DOI: <https://doi.org/10.57776/cavb-1152>

A obra agora noticiada¹ constitui um dos resultados fundamentais do projecto *Improving Access to Services for Victims of Domestic Violence by Accelerating Change in Frontline Responder Organisations – IMPROVE*, financiado pela União Europeia². Este projecto surge num momento crítico da política europeia, marcado pela transposição da Diretiva (UE) 2024/1385 sobre o combate à violência contra as mulheres e a violência doméstica.

A obra afasta-se de abordagens tradicionais, meramente teóricas, ou de exegese jurídica, para adotar uma finalidade eminentemente aplicada, funcionando como um manual prático destinado a decisores políticos e gestores de serviços da linha da frente. A premissa central é colmatar o “hiato de implementação” (*implementation gap*) que separa os direitos reconhecidos

Sónia Morgado

ICPOL – smmorgado@iscpsi.pt

Recebido em: 10/03/2026. Aceite em: 23/03/2026

nos quadros legais (como a Convenção de Istambul) e o acesso real e eficaz das vítimas aos serviços de proteção.

Sob a égide do programa Horizonte Europe, o documento propõe uma transformação nas organizações de primeira intervenção, fundamentada no pressuposto de que a eficácia da resposta institucional é indissociável de uma compreensão profunda das barreiras estruturais e psicológicas que impedem o pedido de ajuda.

No contexto português, o tema da violência doméstica (VD) mantém-se como uma prioridade de segurança pública e coesão social. A obra ganha especial relevo neste contexto pela participação do ICPOL (Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna) no consórcio IMPROVE, através dos investigadores Sónia Morgado e Sérgio Felgueiras, o que reforça e sublinha a relevância científica e operacional de Portugal no desenvolvimento destas diretrizes.

Esta colaboração e presença assegura que a realidade portuguesa – e os seus desafios específicos – está integrada nas recomendações europeias e estimula o “saber-fazer”. Um exemplo desta integração é a inclusão de boas práticas como o Grupo GAMA da Polícia Local de Valência, que partilha contiguidades operacionais com os modelos de policiamento de proximidade em Portugal, bem como a estratégia apresentada pelos modelos apostos no GAIV. Estes são assuntos centrais na agenda científica da Politeia – Revista Portuguesa das Ciências Policiais, do ICPOL, da PSP e da sociedade portuguesa.

A arquitetura do guia enfatiza o princípio deontológico conhecer antes de agir, defendendo *primum maximam* de que qualquer intervenção deve ser precedida por um diagnóstico rigoroso das dimensões de acessibilidade, incluindo barreiras físicas e geográficas, disponibilidade temporal, assimetria da informação, complexidade burocrática, constrangimentos financeiros e barreiras psicológicas.

Esta importância reflete-se na recomendação de diagnósticos para identificar áreas subequipadas, nas quais se apresenta como imperativo operacional o trabalho em parceria para analisar e dirimir as necessidades específicas de grupos vulneráveis (ex: vítimas com deficiência, idosos ou migrantes). A proposta promove um ecossistema interoperável de cooperação entre a polícia, justiça, saúde, serviços sociais/ONG na gestão coordenada de casos, e o estabelecimento de protocolos que consolidem modelos de “balcão único” ou de co-localização de profissionais. Este modelo holístico visa reduzir a fragmentação do sistema, garantindo que a vítima seja acompanhada

por um interlocutor que coordene a transição entre a proteção de emergência e a reintegração social a longo prazo.

Cientificamente, a obra destaca-se pela apresentação dos mecanismos que sustentam a criação desse modelo holístico. Os mecanismos coadjuvadores desta estratégia consistem na visibilidade e consciencialização e baixo limiar (*low-threshold*), os modelos integrados (*one-stop shop*), a abordagem centrada na vítima e na sua autonomia, e a introdução da prática informada pelo trauma. O destaque evidencia-se por este último, que exige uma adaptação dos processos legais e policiais à realidade neuro-biológica da vítima. O guia instrui os profissionais a reconhecerem que a memória fragmentada ou relatos não lineares são respostas fisiológicas ao abuso e não indicadores de falta de credibilidade. Esta perspicácia clínica é complementada por uma abordagem centrada na vítima, que a redefina como um agente ativo na sua própria recuperação, capaz de co-criar planos de segurança e escolher modalidades de apoio que respeitem a sua autonomia e ritmo pessoal.

Como análise crítica, destaca-se o contributo desta obra para a área da segurança e políticas sociais. Por outro lado, a posição dos autores é de um pragmatismo reformista, ao transformar conceitos complexos, como a inter-seccionalidade em ferramentas operacionais: não se busca apenas punir o agressor, mas garantir a recuperação a longo prazo da vítima. De facto, identifica-se uma concórdia plena com a tese de que a inclusão deve ser um imperativo prático, abrangendo a adaptação linguística, cultural e física para grupos marginalizados, como idosos, pessoas com deficiência e migrantes. O uso de inovações digitais participativas, como o serviço AinoAid^{TM3}, exemplifica a perspicácia dos autores em oferecer portas de entrada seguras e multilíngues. A par destas tecnologias, e complementando esta vertente tecnológica, assume particular relevância a plataforma de formação do projeto IMPROVE, que se constitui como um recurso fundamental para a capacitação contínua dos intervenientes da linha da frente, assegurando que o conhecimento teórico aqui exposto se traduza em competências práticas e humanizadas.

Contudo, subsiste uma reserva prudencial, uma reflexão resultante de um ceticismo saudável, quanto à sustentabilidade financeira destes modelos integrados, uma vez que a implementação de unidades móveis ou a manutenção de infraestruturas 24/7 exige um compromisso político e orçamental que ultrapassa a mera boa vontade técnica, ante a limitação dos orçamentos públicos europeus, incluindo o orçamento de Estado de Portugal.

Em suma, o produto do projeto IMPROVE, vertido neste guia, constitui um marco no apoio e resposta às vítimas na Europa, alinhando-se de

forma intrínseca com os objetivos de desenvolvimento sustentável, no combate à violência e a promoção de igualdade de género (ODS5), bem como na promoção de instituições eficazes, responsáveis e inclusivas (ODS16). O documento constitui-se como um pilar de rigor e de elegância analítica, apresentando um novo paradigma para a resposta à violência doméstica na Europa. Para a área da segurança pública é substancial, ao substituir a intuição pela evidência e pela colaboração inter-sectorial. Ao equilibrar a evidência científica com a sensibilidade humana, a obra oferece um roteiro perspicaz para que as instituições transitem de um modelo reativo para um ecossistema de proteção imparcial, inclusivo e profundamente respeitador da dignidade dos sobreviventes.

Para Portugal, e, para as suas forças de segurança, este guia não é apenas uma leitura recomendada; é um roteiro operacional para uma justiça mais humana e eficaz. Em *ultima ratio*, promove uma sociedade global mais justa, resiliente e equitativa.

Referências

- Delpeuch, T., Blumenschein, E. T., Morgado, & S., Vogt, C. (Eds). (2025). *Building Better Responses to Domestic Violence: A Practical Guide for European Policymakers & Frontline Service Managers*. Commission Européenne. (halshs-05544031). <https://shs.hal.science/halshs-05544031/document>
- United Nations (2026). *Sustainable development: Goals*. Department of Economic and Social Affairs. <https://sdgs.un.org/goals>
- IMPROVE (2026, March). *Improving Access to Services for Victims of Domestic Violence by Accelerating Change in Frontline Responder Organisations*. <https://www.improve-horizon.eu>
- IMPROVE (2026, March). *Aino AidTM*. <https://ainoaid.fi>

Notas

¹ Para a obra contribuíram os seguintes autores: Thierry Delpeuch, Emanuel Tananau Blumenschein, Sónia Morgado, Catharina Vogt, Sergio Felgueiras, Stefanie Giljohann, Gabor Hera, Stefan Hopf, Jarmo Houtsonen, Ainhoa Izagirre Choperena, Joachim Kersten, Natalie Köpsel, Ulla Koivukoski, Suvi Nipuli, Seija Parekh, Dori Szego, Margarita Vassileva, Anneli Weiste.

² Improve Project (improve-horizon.eu), Grant Agreement n.º 101074010. Valor global de financiamento europeu 2 978 095,50€.

³ Para mais informações: <https://ainoaid.fi>